



NOTA DE SÍNTESE
ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO NA EURONEXT LISBON DAS ACÇÕES
DO BANCO POPULAR ESPAÑOL, S.A.

A presente nota de síntese apresenta-se perante a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) com o objectivo de admitir à negociação na Euronext Lisbon as acções do Banco Popular Español, S.A., de acordo com o estabelecido no item 2.h). VII) do artigo 4 da Directiva 2003/71/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Novembro, sobre o folheto que deve ser publicado no caso de oferta pública ou de admissão à cotação de valores, de aplicação directa em Portugal, em virtude do estabelecido no *Parecer Genérico sobre a aplicação da Directiva dos prospectos no ordenamento jurídico português*.

DECLARAÇÃO PRÉVIA:

Adverte-se expressamente que:

- a) O presente documento de Síntese complementa-se com o Documento de Registo inscrito nos Registos oficiais da Comissão Nacional do Mercado de Valores espanhola com data de 23 de Agosto de 2005, no qual se analisam pormenorizadamente as características e os riscos essenciais associados ao Banco Popular Español, S.A. como emissor das acções cuja admissão à cotação se solicita. Este Documento de Registo pode ser consultado na página web corporativa do Banco Popular (www.bancopopular.es) e na web da CNMV (www.cnmv.es), assim como nos seus registos oficiais.
- b) Todas as decisões de investir nos valores devem estar baseadas na consideração por parte do investidor do documento de Registo no seu conjunto.
- c) Quando for necessária informação contida no Documento de Registo para apresentação perante um tribunal, o investidor requisitante da informação poderá, em virtude do Direito Nacional dos Estados membros, ter que suportar as despesas da tradução do Documento antes do início do processo judicial.
- d) Não se exige responsabilidade civil a nenhuma pessoa baseada exclusivamente no Documento de Síntese, incluída qualquer tradução do mesmo, a não ser que este Documento de Síntese seja enganoso, inexacto ou incoerente em relação às restantes partes do Documento de Registo.

INFORMAÇÃO SOBRE O BANCO POPULAR

Banco Popular Español, S.A. (doravante, Banco Popular) é a entidade bancária matriz de um grupo financeiro (no sucessivo, Grupo Banco Popular, ou Grupo). No final do exercício de 2004, contava com 5,7 milhões de clientes e geria um volume de activos de 77.350 milhões de euros e recursos de clientes de 60.717 milhões de euros. O seu património líquido ascendia a 3.664 milhões de euros. Nessa data contava com uma rede de 2.330 sucursais, 2.175 delas na Espanha, e com um quadro de pessoal de 13.127 pessoas.

No ano 2004, o Grupo obteve um resultado de exploração de 1.632 milhões de euros e um resultado líquido atribuível aos accionistas do Banco Popular de 801 milhões de euros, o que significa uma rentabilidade líquida de 24,6% sobre os seus recursos próprios médios.

Em 31 de Dezembro de 2004, o Banco Popular contava com 81.054 accionistas e com uma capitalização bolsista que atingia 11.028 milhões de euros, o que significa um aumento de 273 milhões de euros (Δ 2,5%) no ano.

A actividade principal do Grupo é o negócio de banca comercial, com especial ênfase no segmento de retalho, no mercado espanhol (no qual ocupa o terceiro lugar do ranking bancário por activos totais), e também em Portugal e França.

O Grupo apresenta uma sólida posição dentro do sistema bancário e conta com vantagens competitivas inquestionáveis, que manteve de modo consistente no tempo, num mercado financeiro que se caracteriza pelo seu dinamismo, concorrência e inovação.

A estratégia do Grupo está orientada por critérios que se podem resumir em conseguir um crescimento sustentado do negócio e com um elevado nível de rendimento -maximizando o retorno dos capitais investidos – mantendo uma permanente solidez patrimonial e uma elevada eficiência.

A gestão do Grupo está centrada no cumprimento destes objectivos com uma perspectiva de médio e longo prazo, mais do que em alcançá-los de um modo pontual num determinado exercício se isso for em detrimento da sua continuidade no futuro. Isto significa que a regularidade do crescimento do volume de negócio e sobretudo dos resultados constitui um valor em si mesmo que está presente em todas as decisões da Direcção do Grupo.

Além do Banco Popular como entidade líder, o Grupo compreende outros dez bancos em que detém a totalidade ou a maioria do capital e da gestão, que são os seguintes:

- Bancos de Andalucía, Castilla, Crédito Balear, Galicia e Vasconia, cinco bancos comerciais retalhistas que operam nas regiões que lhes dão seu nome e cujo capital está admitido à negociação nas Bolsas de Valores espanholas. O Grupo possui a maioria do capital destas entidades, entre 65% e 97%, estando o resto das acções, através da Bolsa, nas mãos de accionistas minoritários.

- Banco Popular Hipotecario, entidade filial a 100%, especializada no financiamento do sector imobiliário.

- Bancopopular-e, filial também a 100%, é o banco por internet do Grupo.

- Popular Banca Privada, entidade dedicada à prestação de serviços de banca privada em Espanha na qual o Grupo detém uma participação do 60% do seu capital e direitos de voto.

- Banco Popular Portugal (anteriormente, Banco Nacional de Crédito) é um banco comercial português filial a 100% do Grupo, que foi integrado no Grupo durante o exercício 2003.

- Banco Popular France, um banco comercial filial a 100% e que opera em França.

O Grupo compreende também outras dezassete sociedades operativas, das quais onze estão localizadas em Espanha, que cobrem na prática a totalidade dos serviços financeiros: gestão de fundos de investimento e de pensões, intermediação de valores mobiliários, administração de carteiras e patrimónios, factoring, seguros de vida, corretagem de seguros, capital de risco e renting de bens de capital. Em algumas destas sociedades, o Banco Popular partilha a propriedade com sócios externos de primeira linha.

Além disso, conta com um total de dezoito sociedades de carácter instrumental para o desenvolvimento da sua actividade, em Espanha e no estrangeiro, bem como noutras de menor importância. Cada um destes bancos ou sociedades actua numa área delimitada por um segmento de mercado, integrado na organização do Grupo, sem outras particularidades para além das resultantes da sua diferente personalidade jurídica. O Grupo funciona como um todo, com plena unidade de direcção e gestão, dispondo de serviços técnicos e de apoio comuns.

RISCOS RELATIVOS AO BANCO POPULAR ESPAÑOL, S.A.

Risco de Crédito

Este risco nasce da possibilidade de ocorrerem perdas causada por incumprimento das obrigações contratuais das contrapartes da entidade.

O risco de crédito do Banco é primordialmente resultante da actividade de banca comercial, sua principal área de negócio. A exposição global ao risco do Banco Popular, em 31 de Dezembro de 2004, ascendia a 60.537.314 euros, o que representou um incremento de 19,37% em relação à mesma data do ano anterior.

O rácio de morosidade, definido como o quociente entre o saldo do crédito em mora e o risco total, ascendia no final do exercício 2004 a 0,74%, com uma apreciável redução de 9 pontos básicos no ano.

O rácio de insolvência, montante dos créditos abatidos ao activo sobre o risco total, atingiu 0,33%, 4 pontos básicos sobre a do ano 2003. Em consequência, a mora bruta do exercício (antes de abatidos ao activo) caiu 5 pontos básicos durante o ano.

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo acumulado das provisões para insolvências, incluindo as relativas às operações de crédito, a entidades de crédito e riscos de contraparte, ascendia a 1.086,3 milhões de euros, com um crescimento de 16,6 por cento com relação ao ano anterior. Em consequência, o saldo das provisões de insolvência no final do exercício comparado com a quantia dos devedores em incumprimento nessa data, dava um rácio de cobertura de devedores morosos de 242,8 por cento, que significou uma melhoria de 20,7 pontos percentuais em relação aos 222,1 por cento ocorridos no final do exercício anterior. O total das provisões para insolvência significava o 1,79 por cento do risco total (1,84 por cento no exercício anterior).

Risco Exterior

O risco Exterior, ou de não recuperação de investimentos no exterior, não se diferencia conceptualmente do risco de crédito, porém apresenta características específicas evidentes que aconselham o seu tratamento em separado.

Este risco aparece quando todos ou os principais agentes económicos de um determinado país, incluído o seu governo, não estão em condições de cumprir as obrigações financeiras que assumiram (risco país); ou quando, ainda tendo capacidade financeira interna, não podem efectuar os pagamentos correspondentes por escassez ou falta de divisas (risco de transferência).

Em 31 de Dezembro de 2004, o total dos riscos do Grupo com não residentes abrangidos por risco país ascendia a 20.913 milhares de euros, o que representa 0,03 por cento dos riscos totais, que compara com 47.083 milhares de euros do ano anterior. Para a sua cobertura, estavam constituídas provisões para risco país de 7.276 milhares contra 3.719 milhares de euros em 2003.

Risco de mercado

O conceito de risco de mercado agrupa globalmente os riscos derivados da volatilidade das taxas de câmbio e das taxas de juro e das flutuações frequentes nos níveis de liquidez. Dada a actividade do Banco Popular e a estrutura do seu balanço, o risco de mercado do Grupo limita-se ao de taxas de juro e de negociação de instrumentos financeiros. O risco de taxa de câmbio é praticamente inexistente, como consequência do critério que aplica nesta matéria; as posições da tesouraria e activos financeiros em moedas diferentes do euro limitam-se à colocação dos fundos excedentes da actividade de banca comercial na mesma divisa e a prazos similares.

O **risco de liquidez** é o derivado duma excessiva concentração de vencimentos que pode por em perigo, ainda que temporariamente, a capacidade de cumprir os compromissos de pagamento. A sua origem pode dever-se a factores internos da entidade no desenvolvimento da sua actividade de intermediação, ou a factores externos associados a crises financeiras conjunturais ou sistémicas. A gestão do risco de liquidez e a vigilância do cumprimento dos limites estabelecidos está atribuída ao comité de activos e passivos (ALCO), que analisa periodicamente o "gap" de liquidez, ou a diferença entre entradas e saídas de fundos num horizonte temporal a curto prazo.

O **risco de taxa de juro** analisa-se estudando a sensibilidade do balanço a modificações nas taxas de juro. O referido estudo é imprescindível para valorizar o grau de estabilidade ou volatilidade dos resultados no tempo. O ALCO actua também como órgão de planeamento e de gestão do balanço do Grupo, para tomar as posições mais apropriadas às expectativas de variação das taxas de juro e das

taxas de câmbio, procurando um financiamento óptimo do balanço e uma boa gestão dos recursos próprios.

Risco operacional

O Grupo Banco Popular tem adoptado como definição de risco operacional a estabelecida no Novo Acordo de Basileia “*o risco de perda devido à inadequação ou a falhas dos processos, do pessoal e dos sistemas internos ou causados por acontecimentos externos*”, integrando na gestão global do risco a elaboração dos procedimentos de identificação, acompanhamento e controlo do mesmo, com o objectivo de mitigar o seu impacto na organização.

Para esse efeito, estão-se desenvolvendo ferramentas de tipo qualitativo e quantitativo destinadas a medir a frequência e impacto dos eventos deste tipo de risco e a melhorar os controlos e as coberturas nas áreas de maior exposição, assim como o estudo dos planos de contingência necessários para garantir a continuidade das operações.

INFORMAÇÃO SOBRE OS VALORES CUJA ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO SE SOLICITA

Capital social e acções em circulação.

O capital social do Banco Popular Español, S.A., é de CENTO E VINTE E UM MILHÕES QUINHENTOS E QUARENTA E TRÊS MIL DUZENTOS E CINQUENTA E QUATRO euros (121.543.254,00 €), representado por 1.215.432.540 acções de DEZ CÊNTIMOS de euro (0,10 €) de valor nominal cada uma, integralmente realizado.

Todas as acções representativas do capital social do Banco Popular Español, S.A. pertencem à mesma classe e série e gozam dos plenos direitos políticos e económicos, sem que existam acções privilegiadas. As acções do Banco Popular estão admitidas à negociação nas Bolsas de Valores de Barcelona, Bilbao, Madrid e Valência, assim como na Euronext París.

As últimas modificações no capital social do Banco Popular foram as seguintes:

- Em 26 de Junho de 2003, procedeu-se a um aumento do capital social, através da emissão de DEZ MILHÕES DUZENTAS E TRINTA E DUAS MIL TREZENTAS E NOVENTA E DUAS (10.232.392) acções de CINQUENTA CÊNTIMOS DE EURO (0,50 €) de valor nominal cada uma, com o objectivo de adquirir 75,119% da entidade portuguesa BNC - Banco Nacional de Crédito Imobiliário, S.A. (actualmente denominada, Banco Popular Portugal).

- Posteriormente, no dia 15 de Março de 2005 procedeu-se a um aumento de capital no valor de SETE MILHÕES OITOCENTOS E CINQUENTA MIL EUROS através da emissão e colocação em circulação de QUINZE MILHÕES SETECENTAS MIL acções ordinárias de 0,50 euros de valor nominal cada uma, da mesma classe e série que as actualmente em circulação.

- Por último, no dia 21 de Junho de 2005 reduziu-se o valor nominal das acções de 50 cêntimos de euro para 10 cêntimos de euro, sem modificação do montante de capital social, com o conseqüente aumento do número de acções representativas do capital social em circulação.

A acção Banco Popular

A acção Banco Popular está incluída no índice geral da Bolsa de Madrid, com uma ponderação de 3,15% do total, e no índice Ibex-35, que agrupa os trinta e cinco valores mais líquidos do mercado

espanhol, com um peso de 3,20%. Dentro deste índice, faz parte do Ibex financeiro, com um peso de 8,75% do total.

O preço da acção no final do exercício de 2004 ascendeu a 48,50 euros (valor nominal 0,50 euros), com uma valorização de 2,5% no ano. A acção começou o ano com uma importante subida até atingir 50,25 euros em finais de Janeiro, seu máximo histórico, seguida duma progressiva queda nos sete meses seguintes, atingindo um mínimo anual de 42,55 euros em Agosto, para depois iniciar uma importante recuperação na última parte do ano.

O rendimento de mercado da acção - a mais valia acrescida dos dividendos recebidos no ano, em relação ao preço inicial - ascendeu a 6% no ano 2004, considerando a subida de preço, 1,2 euros, mais os quatro dividendos pagos no ano (três relativo ao exercício de 2003 e o primeiro relativo a 2004) que somaram 1,645 euros.

No final do exercício de 2004, o preço da acção Banco Popular (48,50 euros) significava um múltiplo de 13,8 vezes o rendimento líquido do exercício (P/E), e de 6,4 vezes em relação ao cash flow. Também significa 3,0 vezes o valor contabilístico da acção.

A capitalização bolsista do Banco Popular em 31 de Dezembro de 2004 ascendia a 11.028 milhões de euros, contra 10.755 milhões de euros um ano antes, com um aumento de 273 milhões de euros no exercício, isto é 2,5%.

A contratação do Banco Popular no ano 2004 reflectiu a elevada liquidez de que goza o valor. A acção esteve cotada nas 251 sessões de Bolsa do ano, com um volume negociado de 396 milhões de acções (isto é 174% do total em circulação) o que significou uma média diária de 1.577.000 títulos contratados. Os montantes correspondentes a 2003 foram 414 milhões de acções no ano e 1.655.000 em média diária.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

O pagamento de dividendos em Portugal, inerente às Acções Banco Popular ocorrerá três dias úteis após a data de pagamento em Espanha, permitindo assim a liquidação de todas as transacções efectuadas na Euronext Lisbon até ao dia útil anterior ao dia de pagamento do dividendo em Espanha, data até à qual as Acções têm direito ao dividendo.

Desde o dia de pagamento do dividendo em Espanha (inclusive) as Acções serão negociadas em bolsa sem direito ao dividendo. No dia de pagamento do dividendo em Espanha e nos dois dias úteis seguintes não poderão ocorrer movimentos de entrada e saída de valores em/de Portugal nem movimentos em contas na Central de Valores Mobiliários (Interbolsa).

INTERESSE DO BANCO POPULAR NA ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO NA EURONEXT LISBON

Além das razões habituais de qualquer decisão de admissão à negociação num mercado secundário, como as de oferecer liquidez do valor para os accionistas, o financiamento do crescimento da empresa mediante a apelação à poupança pública do mercado e o estabelecimento duma valorização objectiva e actualizada da empresa, o Banco Popular pretende, através da negociação dos seus valores na Euronext Lisboa, inserir-se no mercado local e obter uma ampla visibilidade no mesmo, e além disso, alargar a base de accionistas ao conjunto dos investidores do país.